



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 27/04/2023

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número onze, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte Ordem de trabalhos:

Período antes da ordem do dia

- a) Tomada de posse de um elemento da Assembleia, eleito pelo Bloco de Esquerda, na sequência de renúncia a Mandato;.....
- b) Intervenção do público;.....
- c) Intervenção dos Membros da Assembleia;.....
- d) Informações.....

Ordem do Dia

- 1. Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior;
- 2. Deliberação sobre aprovação do auto de destruição definitiva dos documentos inutilizados pela inundação ocorrida entre os dias 29/12/2022 e 02/01/2023, na Sede da Junta;
- 3. Apreciação das alterações ao Inventário de Bens desta Junta de Freguesia;.....
- 4. Apreciação e votação da Conta de Gerência do ano de 2022;.....
- 5. Alteração ao Mapa de Pessoal;
- 6. Discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2023;.....
- 7. Relatório de Atividades da Junta.....



Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Josué Lima Moraes, Zita Helena Duarte Rodrigues Cardoso, André Adolfo da Silva Teixeira, André Ricardo Martins Viana Barbosa, António Joaquim Teixeira da Mota, Florentino Paulo Mota da Silva, Hugo Alexandre Fernandes Peixoto, Juliana Cardoso da Silva, Manuel Almeida Costa, Manuel Francisco Ferreira do Couto, Maria de Fátima Plácido Aparício, Maria Manuela Castro Queiroz, Rui Alfredo Dias Fernandes de Almeida, Tiago Filipe Ramalho Teixeira. Verificaram-se, também, as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número Cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil e dois: do Partido Socialista (doravante designado PS) António Alberto Alves de Sousa por David José Lopes Magalhães, Ana Helena Pinto da Conceição Sousa por Inês Maria Cardoso da Silva Pereira da Coligação Unitária Democrática (doravante designado por CDU) Ângela Maria Pinto Ferraz por Sílvia Manuela Moreira da Silva

Período antes da ordem do dia

a) Tomada de posse de um elemento da Assembleia, eleito pelo Bloco de Esquerda, na sequência de renúncia a Mandato.

O candidato substituto não tomou posse por não poder estar presente. Tomará posse na próxima Assembleia.....

b) Intervenção do público

Não houve ninguém do publico para intervir.....

c) Intervenção dos membros da Assembleia

André Barbosa (PSD), usando da palavra, disse que tinha umas perguntas para fazer. Perguntou se a colocação das lombas tinham sido colocadas com a ajuda das autoridades locais. Se houve algum critério nos pontos onde elas foram colocadas, em relação à altura das lombas e para o fato do tamanho delas ser diferente. Relativamente à criminalidade afirmou que tinha saído informação do Comando da PSP que o Concelho de Valongo era um dos concelhos com mais criminalidade e mais violenta. Também disse que gostava de saber se havia avanço em relação aos efetivos da esquadra de Ermesinde. Disse ainda que as instalações sanitárias do Estádio Municipal estavam degradadas. Perguntou se o Presidente da Junta já tinha posto esta questão



à Câmara e se ia haver alguma intervenção no Campo Municipal. Além de criticar o número de efetivos para a Polícia Municipal perguntou o que é que a Polícia Municipal iria fazer para além de passar contraordenações. Quanto ao nível de limpeza afirmou que estava pior e perguntou se a empresa já tinha contratado mais funcionários.....

De seguida Florentino Silva do Bloco de Esquerda (doravante designado de BE) usou da palavra para apresentar uma saudação ao 1º de Maio. (esta saudação fica anexada à presente ata como **Anexo número um** fazendo parte integrante da mesma).....

Sílvia Silva (CDU) começou por dizer que numa visita ao lavadouro de Chãos verificou que a prometida intervenção teria sido feita pela Junta e questionou se o problema não voltaria daqui algum tempo. Relativamente à Praceta Sá da Bandeira, perguntou se o resultado da requalificação era o esperado pela Junta, a substituição dum espaço verde por um espaço cinzento. Afirmou, ainda, que o acesso pedonal da rua de Bissau para a feira, estava bem, no entanto perguntou se não estaria em perspetiva a construção de novos prédios ali ao lado, no terreno atualmente ocupado por hortas dos moradores. Questionou também o Presidente da Junta porque é que os feirantes ainda não podiam montar as suas tendas no espaço arborizado em frente ao mercado. Quanto às piscinas municipais de Ermesinde, perguntou para quando a sua reabertura. Deixou, ainda, uma sugestão à Junta de Freguesia para a criação em terrenos da Junta pequenos jardins de proximidade. No seguimento da sua intervenção apresentou a moção “Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático” (esta moção fica anexada à presente ata como **Anexo número dois** fazendo parte integrante da mesma).....

Seguidamente Hugo Peixoto do Partido Social Democrata (doravante designado por PSD) e relativamente à rede viária da freguesia perguntou ao Sr Presidente da Junta se era capaz de dizer qual era a pertinência da requalificação das referidas vias no que se refere aos passeios. Quanto à recolha de resíduos sólidos disse ver-se constantemente sacos de lixo espalhados nas ruas da cidade e ao mesmo salientou a falta de civismo das pessoas que tem esse comportamento afirmando, no entanto, ser necessário encontrar soluções para mitigar este problema. No que diz respeito ao mercado e lojas disse gostar de saber qual o ponto de situação, se iam ou não ser ocupadas até porque se lembrava de haver um projeto para a criação, naquele local, de um nicho de empresas. Também e com o alargamento da plataforma ferroviária era exetável que o número de passageiros aumentassem pelo que perguntou se já teria sido



pensado ou não no alargamento do estacionamento junto ao bairro social do lado da Palmilheira.....

Tiago Ramalho (PSD) - usou da palavra acerca das duas intervenções urbanísticas táticas, uma na zona da Gandra e outra na rua 5 de Outubro, afirmando que um dos objetivos destas intervenções era retirar carros dos centros da cidade e tornar as cidades locais agradáveis, acolhedores, sustentáveis e seguras. Perante estas intervenções perguntou 1º se as autoridades da cidade, nomeadamente os bombeiros, tinham sido ouvidos no planeamento das intervenções; 2º se estava assegurado o tempo de socorro à população de Ermesinde e se não iria aumentar; 3º se estavam planeados corredores de emergência ou algo similar para facilitar a circulação de emergência.....

De seguida o Presidente da Junta, João Morgado, tomou a palavra para responder a todas as questões levantadas. Respondendo a André Barbosa (PSD), quanto à colocação das lombas, disse que a Junta de Freguesia opinou alguns locais onde as mesmas deveriam ser colocadas. Que também foram colocadas tendo em conta as reclamações feitas pelas pessoas. Quanto à criminalidade afirmou ter tido ao longo dos tempos reuniões com os comandantes da PSP e nenhum deles até hoje referiu que a criminalidade em Valongo tenha aumentado. No que diz respeito às instalações sanitárias do Estádio Municipal de Ermesinde disse que se não houver alguém do clube que reporte a situação não pode fazer nada. Referindo-se ao concurso aberto para 14 vagas na Polícia Municipal disse que o efetivo da mesma será de 21 elementos e que os 7 em falta serão recrutados dentro dos fiscais. Quanto à promessa feita pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo, que o saldo de Gerência iria ser aplicado na requalificação de ruas da cidade, disse que a mesma se mantinha e que até já havia um plano com as ruas identificadas objeto de intervenção em 2024. No que se refere à limpeza disse não concordar com a opinião de André Barbosa (PSD) mas que o percebia e que tinha a certeza que a limpeza não era ideal, mas que hoje pelo que chegava das pessoas que iam contactando a limpeza estaria melhor que há 2 ou 3 meses. Em resposta a Sílvia Silva (CDU) afirmou que, com as fortes cheias do final de ano, o tubo por onde passa a água ficou completamente danificado, sendo o mesmo retirado e substituído. Disse ainda que o trabalho de substituição do tubo foi feito pelos Serviços da Junta de Freguesia e que esperava que o problema ficasse efetivamente resolvido. Quanto à praça Sá da Bandeira disse que obra tinha sido recebida muito recentemente e que aquando da receção da mesma foram detetados alguns problemas nomeadamente o estacionamento



abusivo em cima da placa. Que esperava que a Câmara Municipal criasse ali obstáculos, com a colocação, por exemplo, de floreiras, de forma a evitar o estacionamento abusivo. Quanto à falta de pintura em frente à saída de uma garagem de um edifício da rua de Cabinda afirmou que já falou com Sr. Vereador do Urbanismo para que a situação fosse corrigida. Relativamente à eventual construção de edifícios junto da passagem pedonal entre a rua de Bissau e a feira, recentemente requalificada, afirmou não ter conhecimento e esperava que não se venha a construir qualquer edifício naquele espaço pedonal. Já no que diz respeito ao funcionamento da feira afirmou que ela ainda não está em funcionamento porque a obra ainda não foi recebida devido haver problemas com o escoamento das águas. Também disse que a feira, quando a obra for recebida e efetuado o sorteio dos lugares dos feirantes, entrará em funcionamento no largo em frente ao mercado, lugar onde sempre funcionou. Referindo-se às piscinas municipais de Ermesinde disse não saber para quando a sua reabertura, esperando, no entanto, que a muito curto prazo seja a sua inauguração. Relativamente aos jardins de proximidade afirmou não conhecer terrenos na freguesia que sejam propriedade da Junta. Quanto às ruas e passeios degradados, referidos por Hugo Peixoto (PSD) o Presidente da Junta confirmou ter consciência da situação mas que tinha a promessa de pelo menos o eixo central da rua José Joaquim Ribeiro Teles, António Castro Meireles e a rua Rodrigues de Freitas da Igreja até ao Alto da Maia serem intervencionadas no ano de 2024. No que diz respeito à recolha de resíduos sólidos afirmou existir um problema que tem a ver com a recolha seletiva pelo facto da recolha dos ecopontos em casa das pessoas, não ser a esperada, talvez por não se ter feito a sensibilização adequada. Reconhece também haver residências que não conseguem ter os ecopontos e que uma das soluções seria a que está a ser implementada no concelho vizinho, a Maia que é a construção de armários na via pública. Que esta esta solução fora transmitida ao Sr Presidente da Câmara que respondeu ir consultar o mercado. Quanto ao nicho de empresas a colocar nas lojas do mercado disse que obra ainda não tinha sido recebida pelo que não podia dizer qual a solução final a dar aqueles espaços. Afirmou, ainda, que aguardava que a Câmara, através do Gabinete do Empreendedor encontre uma solução melhor para aquele espaço. Já quanto à duplicação da linha de comboio entre Contumil e Ermesinde afirmou ter conhecimento haver a necessidade de serem demolidas duas casas próximo da chamada ponte da Choca e que não via do lado Bairro Social na Palmilheira espaço para estacionamento, não sabendo, no entanto, se as Infraestruturas de Portugal estava a pensar adquirir terrenos para disponibilizar estacionamento. Em resposta a Tiago Teixeira (PSD) confirmou que rua 5 de Outubro e a Gandra



seriam dois eixos que iriam ser requalificados em termos de passeio, de pavimentação, de colorido e colocação de vasos. Que a rua entre a Capela de S. Silvestre e Café Gazela iria ser uma zona pedonal sem trânsito automóvel. Na Gandra a intervenção seria maior, sendo criados corredores informáticos ou seja, as ruas na sua extensão iriam ter cores onde sejam identificados os pontos mais importantes, bem como, por exemplo, qual o itinerário a seguir para chegar à estação. Quanto ao diálogo com a PSP e Bombeiros disse haver um grupo de trabalho que há 3 anos reuniu, nomeadamente com os bombeiros. Afirmou que foram feitas sessões públicas e ficaram à espera de contributos e que durante estes 3 anos não houve diálogo ou então não terá havido a passagem de informação ou pensamento por parte de alguém à comissão.....

André Barbosa (PSD) voltando a intervir disse perceber que nem tudo o Sr Presidente da Junta sabe responder pelo que sugeria que respondesse numa próxima Assembleia porque todos foram eleitos e estavam em representação do povo. Disse também que não tinha obtido resposta quanto ao tamanho das lombas. Já no que diz respeito à aceitação, pelas pessoas, dos ecopontos nas suas residências disse que o processo no concelho vizinho, a Maia, tinha corrido melhor porque foram dados incentivos e que teria havido uma melhor informação. Afirmou ainda que na Maia, nas construções novas, era obrigatório a existência da casa lixo, não sabendo se em Valongo é obrigatório.....

De seguida o Presidente da Junta, João Morgado, relativamente à altura das lombas, disse não saber qual foi o estudo de trânsito que fizeram e que nalguns locais se reclama da altura excessiva, situações reportadas à Câmara Municipal. Quanto à comparação da recolha seletiva entre a Maia e Valongo afirmou que na Maia havia uma experiência de 30 anos enquanto em Valongo se tinha iniciado há um ano ou dois e que ainda havia um caminho muito longo a percorrer. Quanto à informação prestada disse que os contentores foram entregues em casa das pessoas e que havia muita gente que estava em casa e não vinha para receber os contentores. Era-lhes deixado um papel para, nomeadamente, ligar para o número de telefone que começa por 800, o mesmo que se utiliza para pedir a recolha dos chamados monstros. Disse ainda que não conseguia dizer se era obrigatório ou não no concelho de Valongo a existência de casa do lixo em construções em altura.....

De seguida Rui Almeida do Centro Social Democrático - Partido Popular, doravante designado CDS-PP interveio só para dizer ao Sr Presidente da Junta que o Presidente do Ermesinde não



fazia parte da Assembleia de Freguesia e que sabia que o Presidente não o tinha afirmado por mal. Afirmou, no entanto, que havia um eleito da Assembleia de Freguesia de Ermesinde que acumulava as funções de Presidente da Direção do Ermesinde.....

De seguida O Presidente da Junta, considerando que a língua portuguesa era muito “traíçoeira” pediu publicamente desculpas referindo, no entanto, que não houve maldade até porque fez referência a outro elemento eleito que é Presidente da Assembleia do Ermesinde.....

Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia, Josué Morais, colocou a votação para admissão à discussão a “Saudação ao 1º de Maio” e Moção “Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder democrático” sendo aprovados para a discussão ambos os documentos. Depois desta aprovação a reunião foi interrompida para os diversos grupos analisarem os referidos documentos.....

Retomados os trabalhos O Presidente da Mesa perguntou se havia alguém para intervir acerca da Saudação ao 1º Maio. Não havendo colocou a votação, sendo a mesma aprovada por maioria, com a abstenção do PSD e do CDS e votos a favor do PS, do BE e CDU. Relativamente à moção “Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder democrático” não havendo intervenções, a mesma foi posta a votação tem sido aprovada por maioria com a abstenção do PSD e do CDS e votos a favor do PS, do BE e CDU.....

d) Informações

Não houve informações.....

Ordem do Dia

1. Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior;

O Presidente da Mesa, não havendo intervenções acerca da ata, pôs a mesma a votação tendo sido aprovada por todos aqueles em condições de a poder votar.

Não votaram, em virtude de não terem participado na reunião da Assembleia de 23/12/22 Zita Helena Duarte Rodrigues Cardoso (PS), Sílvia Manuela Moreira da Silva (CDU), Inês Maria Cardoso da Silva Pereira (PS) e Manuel Francisco Ferreira do Couto (PS).....



2. Deliberação sobre aprovação do auto de destruição definitiva dos documentos inutilizados pela inundação ocorrida entre os dias 29/12/2022 e 02/01/2023, na Sede da Junta;

O Presidente da Mesa pôs à discussão este ponto. Não havendo intervenções foi mesmo posto a votação sendo aprovado por unanimidade.....

3. Apreciação das alterações ao Inventário de Bens desta Junta de Freguesia;

Não houve intervenções.....

4. Apreciação e votação da Conta de Gerência do ano de 2022;

Sobre este ponto Manuel Couto (PS) começou por dizer que o saldo do exercício de 2022 ascendeu a 172.921,09 euros demonstrando que a gestão do Partido Socialista na Junta de Freguesia tinha vindo a acumular saldo que lhe permitia encaminhar para investimentos que fazem falta à cidade. Afirmou ainda que a regra orçamental estabelecida pelo regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais tem sido uma constante, significando que as receitas correntes desde 2018 têm sido sempre pelo menos iguais às despesas correntes, tendo as receitas correntes tem sido sempre superiores às despesas correntes (esta intervenção fica anexada à presente ata como **Anexo número três** fazendo parte integrante da mesma).....

André Barbosa (PSD) disse que houve um saldo de gerência que passou de um ano para o outro porque basicamente não foi feita obra, sabendo que a obra era de 24 meses, e que quando há pessoas a passarem necessidades dizer que a Junta está a ser bem gerida quando há excedente orçamental era ridículo.....

Seguidamente André Teixeira (PS) disse ter ficado atónito com a intervenção de André Barbosa (PSD) porque há 6 anos na assembleia tinha perguntado ao Presidente de Junta da altura o que era feito de 70 000 euros, tendo-lhe sido respondido que ainda não tinha sido transferidos. Disse ainda por incrível que pareça quando o Partido Socialista assumiu os destinos da Junta de Freguesia as contas estavam a zero.....

Voltando a intervir André Barbosa (PSD) afirmou que quando há coisas na cidade para tratar não lhe chocava as contas a zero.....



O Tesoureiro, Miguel Oliveira, afirmou não ter muito para dizer porque o Partido Socialista na sua intervenção tinha dado uma imagem correta daquilo que foi a execução do ano passado. Que em nenhuma peça processual do contrato da obra que está a decorrer no cemitério paroquial de Ermesinde consta que seja uma obra com uma duração de 24 meses e que também em nenhum documento se diz que o excedente orçamental que foi gerado em 2022 seja para esta obra. O Tesoureiro afirmou que os orçamentos públicos funcionam numa lógica de interdependência, onde o Orçamento Geral de Estado, assume um papel principal, resolvendo grande parte dos problemas que surgem, seguindo-se o Orçamento Municipal. Que os problemas não enquadráveis naqueles orçamentos serão resolvidos pelo Orçamento da Freguesia, na sua vertente social, vertente recreativa e cultural. Disse ainda que apesar das dificuldades com a inflação, aumento do salário mínimo e aumento das remunerações da função publica foi possível, com uma gestão rigorosa, acumular saldo e por consequência haver dinheiro para a construção dos ossários.....

De seguida André Barbosa (PSD) interveio para dizer que o investimento que se está a fazer agora poderia ter sido feito em 2022.....

Seguidamente o Tesoureiro afirmou que a Junta de Freguesia fazia parte do movimento pagamento pontual e que desde 2018, apesar de muitas dificuldades a Junta de Freguesia cumpria todos os seus compromissos com os fornecedores e trabalhadores. Que o prazo de pagamento se cifrava em 4 dias, considerado pelo Executivo excessivo e que estavam a proceder a mudanças nos procedimentos de forma que o prazo de pagamento passe para 3 dias. Considerou também que a situação não estando boa estava pelo menos mais controlada permitindo investir com garantias de estabilidade.

O Presidente da Mesa, não havendo mais intervenções sobre este ponto, apreciação e votação da conta de gerência do ano de 2022, pôs a votação sendo o mesmo aprovado por maioria com abstenções do PSD, CDS-PP e CDU e favor do PS e BE.....

Relativamente a esta votação Sílvia Silva (CDU) entregou uma declaração de voto (esta declaração de voto fica anexada à presente ata como **Anexo número quatro** fazendo parte integrante da mesma).....

5. Alteração ao Mapa de Pessoal;

O Presidente da Mesa, seguidamente pôs a discussão este ponto.....



Rui Almeida (CDS-PP) alertou a Assembleia que o ponto da ordem trabalhos não estaria correto e que o mesmo deveria ser designado “ Votação à alteração do Mapa de Pessoal”

O Presidente da Mesa, concordando com esta alteração pôs a mesma a votação sendo aprovada por unanimidade.....

Não havendo intervenções sobre este ponto da ordem de trabalhos o mesmo foi aprovado por maioria com abstenção do CDS-PP e a favor do PS, PSD , CDU e BE.....

6. Discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2023;

Sendo posto à discussão este ponto e não havendo intervenções, o Presidente da Mesa colocou à votação sendo aprovado por maioria com abstenções do PSD e CDS-PP e a favor PS, CDU e BE.

7. Relatório de Atividades da Junta;

Sílvia Silva (CDU) sobre este ponto deu nota que o relatório de atividades mais uma vez tinha sido enviado tarde e a más horas.....

O Presidente da Mesa não havendo mais nada a discutir pôs a votação as minutas de deliberações, sendo as mesmas aprovadas por unanimidade e deu por encerrada a reunião.....

O Presidente: _____

O Primeiro secretário: _____

O Segundo Secretário: _____



Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Saudação ao 1º de Maio

Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações e Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT).



Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

Assim, propomos à Assembleia de Freguesia de Ermesinde reunida em sessão ordinária em 27 de abril de 2023, que delibere:

- 1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas**
- 2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.**

Grupo do Bloco de Esquerda,

Moção

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia de Ermesinde, delibera:

1. Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja acção deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatórios;
5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigida às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

27 de Abril de 2023



chelo ③

Os eleitos do Partido Socialista

Intervenção

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo da Junta de Freguesia;
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia;
Exmo. Público que nos acompanha aqui neste auditório e em casa;
Órgãos de Comunicação Social;
Minhas Senhoras e meus Senhores;

Boa noite.

É em abril que nos reunimos em sede de Assembleia de Freguesia, órgão representativo da vontade do povo da Cidade de Ermesinde, para entre muitas outras coisas, apreciar e por último votar a Conta de Gerência do ano transato, ou seja, apreciar e votar a execução financeira do exercício de 2022.

Permitam-me começar pelo fim, pois, embora o caminho não seja de todo despiciente, é sobre o resultado, sobre o fim, que muitas vezes nos debruçamos.

Assim, temos que no fim do exercício de 2022 o saldo ascendeu a 172.921,09€ (transitando o saldo para a gerência seguinte de 313.136,97€), o que demonstra que ano após ano desta gestão do Partido Socialista a Junta da Freguesia de Ermesinde tem vindo a acumular saldo que lhe permite depois, como podemos constatar, canalizar essas verbas arrecadadas e não executadas para despesas de capital, quer isto dizer, para investimentos que fazem falta à Cidade e estão no âmbito das competências da Junta de Freguesia, como é o caso dos Cemitérios da nossa Cidade.

A gestão Socialista não vive do passado, mas a verdade é que vem desde 2018 a apresentar, ano após ano, resultados positivos, fruto e significado de uma gestão tão rigorosa quanto necessário, clara e transparente, exemplo nas 3091 freguesias de Portugal, mas que tem sabido não deixar de fora os apoios às famílias e às associações,

que tem sabido não deixar de executar a despesa necessária no dia a dia da autarquia e tem, também, acautelado o investimento necessário.

A regra do equilíbrio orçamental estabelecida pelo regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais tem sido uma constante, significando que as receitas correntes desde 2018 têm sido sempre pelo menos iguais às despesas correntes, mas todos sabemos que as receitas correntes têm sido sempre superiores às despesas correntes.

Neste ano de 2022, verificamos que o desempenho orçamental resultou numa receita cobrada que ascendeu a 1.540.061,46€, sendo a despesa paga no valor de 1.376.953,13€, culminando num saldo global positivo no montante de 163.108,33€.

Todavia é importante não esquecermos durante a apreciação que temos naturalmente de fazer, que a lógica da construção orçamental assenta numa base de execução a 24 meses, e aqui temos necessariamente que recordar que parte muito significativa desses 24 meses foram meses de pandemia, seguindo-se do início de uma guerra dentro das fronteiras europeias, pelo que a construção do orçamento e a própria execução do exercício assentou em pressupostos bastante diferentes daquilo que, veio a ser o ano de 2022, e daquilo que se perspectivava, mesmo assim, que viesse a ser.

A receita, em face a 2021 aumentou 26,86%, resultando numa variação absoluta de 326.089,35€, sendo o aumento verificado em sede de transferências correntes o principal responsável pelo aumento da receita em termos homólogos (cerca de 272 mil euros).

Já a despesa paga no ano de 2022 cifrou-se em 1.376.953,13€, tendo os compromissos atingido o valor de 1.517.169,01€, onde importa ressaltar a empreitada que hoje decorre no cemitério paroquial de Ermesinde, com um valor adjudicado de 59.740,97€, significando que a despesa aumentou 21,55%, numa variação absoluta de 242.764,09€.

A despesa com o pessoal aumentou 5,74% e a despesa com a aquisição de bens e serviços 58,20%, havendo que ter em conta o aumento da despesa fruto da retoma da promoção de atividades de cultura, desporto e tempos livres, bem como o aumento na despesa

paga com a limpeza e higiene urbana.

Temos, pois, uma vez mais, já vem sendo prática na verdade, uma execução solida, bem prevista e bem executada, que naturalmente não nos deixa qualquer dúvida, quer do ponto de vista da execução, bem como, da demonstração de resultados que hoje estamos aqui a discutir.

Tendo em conta tudo o que acabei de enumerar, bem como tudo o resto que dispensa comentários, o Partido Socialista votará favoravelmente a Conta de Gerência de 2022.

Ermesinde, 27 de abril de 2023

Os eleitos do Partido Socialista na
Assembleia de Freguesia de Ermesinde,

DECLARAÇÃO DE VOTO – CONTA DE GERÊNCIA 2022

Com base no documento apresentado não temos reparos a fazer em termos técnicos, no entanto, corresponde à execução de um Orçamento que não aprovamos com a agravante de espelhar uma execução pobre em muitos aspectos por isso não podemos votar favoravelmente.

A CDU vai abster-se.

27/04/2023

Silvia Silva